

REVISTA PORTO

Programa de Pós-Graduação em História da UFRN

Volume 2 | Número 3 | 2013.1

Apresentação

Presentation

Marcia Severina Vasques

Professora Adjunta do Departamento de História - UFRN.

Doutora em Arqueologia - USP.

Raimundo Pereira Alencar Arrais

Professor Associado do Departamento de História - UFRN.

Doutor em História - USP.

Renato Amado Peixoto

Professor Adjunto do Departamento de História - UFRN.

Doutor em História - UFRJ.

Revista Porto 3 (2): 1-1 [2013]

REVISTA PORTO

Com este número, a revista PORTO prossegue seu programa de acolher a produção relativa à constituição dos espaços dentro do campo específico da história e noutros campos disciplinares.

Abrimos com o artigo do historiador Laurent Vidal, intitulado “Seara vermelha: homens em deslocamento, homens em espera no Nordeste dos anos 1930” que, numa aproximação entre a história e a literatura, aborda a experiência dessas vidas humanas que consomem suas vidas dentro do cenário da seca.

Depois, Jorge Fernandes Alves, em “Políticas e Práticas de Emigração em Portugal na Primeira República (1910-1926)”, enfoca a questão da emigração no período da Primeira República portuguesa, reconstituindo a complexidade que o problema assume nos debates legislativos daquele país. Em “A Baixa de Cassange: o prenúncio da luta armada”, Anabela Silveira relaciona aquele acontecimento à resistência ao colonialismo português. O artigo de Susana Guerra, “O arquivo histórico contra as apropriações simbólicas: as relações entre Portugal e a Tailândia no século XX”, trata da presença portuguesa na Tailândia contribuindo para se pensar a história das relações entre os dois países.

O artigo de Jean-Yves Mollier, “A Edição francesa na tormenta da Segunda Guerra Mundial” examina a relação entre os editores franceses e o poder no período da Ocupação e da Resistência, problematizando a atuação de casas editoriais, distribuidores e autores naquele período. Ilana Heineberg, em “O canibal do Outro: o sagrado e a violência indígenas na visão dos missionários jesuítas do século XVI”, indaga sobre as crenças religiosas e a antropofagia entre os indígenas da costa brasileira a partir da obra dos viajantes, debruçando-se, em especial, sobre o ritual antropofágico tupinambá.

Por fim, Francisco das Chagas Fernandes Santiago Junior, em “300 e o espelho dos ‘Antigos’: homoerotismo e alegoria política entre ocidente e oriente”, realiza uma análise do filme de Zack Snyder para discutir a relação do cinema com a história.